Jardins Escolinhas
5.º Festival de Ponte de Lima

Os Jardins do Fim do Mundo

Festival Internacional de Jardins
Ponte de Lima

Ernesto Gonçalves

Jardins Escolinhas 5.º Festival de Ponte de Lima

Os Jardins do Fim do Mundo

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

Ficha Técnica

5.º Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima
Os Jardins do Fim do Mundo

Textos e revisão de textos: *Sandra Pereira, Gonçalo Rodrigues, Alice Santos, Carla Lima, Cláudia Dias, Conceição Esteves, Esmeralda Silva, Filomena Esteves, Flor Gomes, Gabriela Amorim, Isabel Laranjo, João Brasileiro, Jorge Barbosa, Marta Miranda, Paula Maia.*
Fotografia: *Vera Henriques e Sérgio Caridade*
Identificação de espécies florísticas: *Irene Lourenço*
Coordenação editorial: *Sandra Pereira e Gonçalo Rodrigues*
Design gráfico: *Vânia Silva*
Impressão e acabamentos: *Gráfica Visão*
Data de edição: *Maio de 2019*
Tiragem: *500 exemplares*
Depósito legal:
ISBN: *978-972-8846-75-6*

© Todos os direitos reservados
A reprodução total ou parcial, sob qualquer forma, das fotografias contidas neste livro, carece de aprovação prévia e expressa dos respetivos Autores e do Município de Ponte de Lima.

Após ter visualizado as maquetes das escolas que participarão na V Edição do Festival de Jardins Escolinhas, sob o tema "Jardins do Fim do Mundo", concluí, de imediato, que deveria reforçar e complementar a mensagem que expus no texto de abertura do catálogo da edição anterior, por considerar que as mesmas traduzem mais um legítimo apelo à mudança de rumo, assente na clara tomada de consciência, por parte dos meus mais jovens concidadãos, de que as alterações climáticas são a maior ameaça à Humanidade em milhares de anos, tal como afirmou o naturalista britânico David Attenborough, na 24.ª Conferência da Organização das Nações Unidas para o Clima.

É com enorme frustração que sinto que a geração em que me incluo ao invés de, no mínimo, legar um planeta com condições próximas daquelas que encontrou, tenha trilhado, mas, sobretudo, em função do conhecimento disponível, insista em trilhar um percurso, caracterizado pelo egoísmo e pela irresponsabilidade, causador de enormes assimetrias socioeconómicas e, inconcebivelmente, criador de imagens, nos mais jovens, quando projetam o seu futuro, como aquelas que serão expostas na esmagadora maioria dos jardins colocados a concurso.

Esta perceção do futuro, por parte desta geração, totalmente dependente da (in)ação das gerações antecedentes, dita, a meu ver, o falhanço das estratégias e objetivos associados ao desenvolvimento sustentável na medida em que, não só não fomos capazes de criar um sentimento de segurança para o futuro, como temos sido complacentes, nos últimos anos, com uma forte agudização do problema.

Será de recordar que, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial, os últimos quatro anos foram os mais quentes desde que existem registos, com todas as relações de causa e efeito que podem ser estabelecidas ao nível do surgimento, repetição e intensificação de fenómenos extremos. A mesma fonte espera que, em 2019, sejam batidos novamente os recordes de temperaturas em resultado da ação conjugada entre os efeitos das alterações climáticas e do fenómeno climático El Niño.

Face ao exposto, concordando com o referido no texto do catálogo da IV Edição do Festival de Jardins Escolinhas, o caminho a seguir é claro, lógico e não pode ser ignorado, fruto das evidências, do conhecimento e do consenso alargado sobre a matéria. E, quanto mais tempo demorar a ser efetivamente adotado, maiores e mais graves serão as consequências das alterações climáticas para a espécie humana.

Assim sendo, perante um problema de dimensão global, é necessário agir rapidamente, de forma concertada e eficaz, no plano internacional, nacional e local. Como já tive a oportunidade de referir, a nível local, o Município de Ponte de Lima tem vindo a conferir um conjunto alargado de respostas, no âmbito da mitigação e da adaptação às alterações climáticas que passam, também, pelas iniciativas de sensibilização e (in)formação ambiental de que são excelentes exemplos, o Festival Internacional de Jardins e o Festival de Jardins Escolinhas.

Estes dois eventos conferem um importante contributo pedagógico, de mobilização e de sensibilização da população em geral e, em particular, dos pontelimenses, para os problemas ambientais. Consequentemente, concorrem para uma melhor perceção e assimilação acerca dos comportamentos e atitudes a adotar, individualmente, com capacidade de influenciar o poder político e económico, no sentido de ser alcançado o equilíbrio entre o valor da pegada ecológica global e o valor da biocapacidade do planeta Terra, na esperança de serem evitados autênticos cenários do Fim do Mundo.

Com a certeza do sucesso que será obtido pela presente edição do Festival de Jardins Escolinhas chegou, mais uma vez, o momento de agradecer a todos aqueles que a tornaram possível. Refiro-me, nomeadamente, ao grupo de pessoas que integram as comunidades escolares das instituições de ensino concelhias, do pré-escolar, do primeiro e do segundo ciclo do ensino básico, assim como às juntas de freguesia e aos trabalhadores do Município, em particular, aqueles que desempenham funções na Área Protegida.

Não poderia terminar sem endereçar um justo agradecimento aos alunos que participam na presente edição do Festival de Jardins Escolinhas. Desejo-vos as maiores felicidades e sucessos.

Visitem os Festivais de Jardins de Ponte de Lima, com a Vossa Família e Amigos.

Chamem à atenção dos adultos, tal como o fez Petteri Taalas, Secretário-Geral da Organização Meteorológica Mundial, que fazem parte da primeira geração a compreender realmente as alterações climáticas e a última a poder agir.

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

O tema da V Edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, "Jardins do Fim do Mundo", tal como referido pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima no texto de abertura do presente catálogo, tendo em consideração a mensagem inerente à esmagadora maioria das maquetes dos jardins que serão submetidos a concurso, ditou a opção de utilizar o espaço que precede à informação relativa às fases de conceção e criação dos jardins das escolinhas, para voltar a abordar a problemática das alterações climáticas, desta feita, centrada no importante papel a desempenhar pelas gerações mais novas e no grande desafio que as mesmas lhes colocam.

De facto, como não poderia deixar de ser, face às evidências, as alterações climáticas estão na ordem do dia sendo que, no momento em que o presente texto foi redigido, o mundo assistiu a uma forte tomada de posição, por parte das gerações mais novas, "detonada" por uma jovem ativista sueca de 16 anos, Greta Thunberg, que não só conseguiu mobilizar centenas de milhares de alunos, em 112 países, a aderirem a uma greve contra a maior ameaça ambiental do século XXI como, também, por via da mesma, e num curtíssimo espaço de tempo, aumentar significativamente o nível de conhecimento, de consciencialização e de argumentação que os mesmos, e muitos outros, detinham em relação ao tema.

Com efeito presenciámos, em seguida, acreditando que a atitude irá manter-se e intensificar-se - atendendo à circunstância de que estas gerações tomaram consciência de que, ao contrário de todas as que se lhes antecederam, não têm as mesmas expectativas no que respeita à garantia da melhoria da qualidade de vida para o futuro-, a vários episódios de "confronto", nomeadamente com os decisores políticos, exigindo que seja verdadeiramente conferida, na agenda política, prioridade às questões que se prendem com a urgente adoção/reforço de medidas de mitigação e de adaptação às alterações climáticas.

Neste quadro, resulta clara a perceção de que esta tomada de posição terá reflexos, num futuro próximo, na eleição de líderes políticos que estabeleçam como prioridade as questões que se prendem com as alterações climáticas e, por esta via, que sejam alcançados impactos positivos no que respeita ao estabelecimento das necessárias condições para, por exemplo, conservar, restaurar e maximizar os vários serviços prestados pelos ecossistemas (regulação, produção, suporte e culturais). Assim sendo, poderá ser possível ganhar o tempo necessário - entenda-se conseguir reduzir o valor da concentração de dióxido de carbono presente na atmosfera que, em 2018, ultrapassou as 410ppm, quando os registos relativos aos 800.000 anos que precederam à era industrial permitem aos cientistas avançar com um valor médio global entre as 170ppm e as 280pmm- para que se consiga efetivar a indispensável transição energética, substituindo, de forma progressiva, o uso de combustíveis fósseis pelas tecnologias de produção de energia renováveis.

No entanto, estas mudanças ao nível político não são suficientes para que seja alcançada a resposta necessária que se impõem face à dimensão e às projeções sobre a persistência temporal do problema.

Torna-se, assim, imprescindível, que as gerações mais novas enfrentem, com sucesso, o enorme desafio da alteração dos hábitos adotados ao longo das últimas décadas que têm conduzido, sobretudo as sociedades mais desenvolvidas, para um estilo de vida que está intimamente associado a um consumismo totalmente desregrado que há muito ultrapassou as legítimas questões do bem-estar, conforto e da segurança.

Neste âmbito, à semelhança do que já está a acontecer com o poder político, estas novas gerações terão de ter a capacidade para, com recurso ao poder da escolha, influenciar o poder económico que, como se sabe, dita, em grande medida, a sua ação em função da relação entre a procura e a oferta.

Esta capacidade de influenciar/condicionar os interesses económicos, será determinante para que se consiga inverter o que, presentemente, se constata em termos de medição do impacto das atividades humanas nos recursos naturais do planeta, cuja metodologia de cálculo, que funciona, ainda, como um importante instrumento de alerta para as necessárias mudanças de hábitos de consumo das sociedades atuais, é conhecida como pegada ecológica.

Será de referir que a pegada ecológica *per capita* em Portugal, de acordo com declarações da associação ambientalista Zero, proferidas em junho de 2018, era de 3,69 hectares globais. De acordo com a mesma fonte, seriam necessários, se cada pessoa vivesse no planeta como uma pessoa média portuguesa, 2,17 planetas para sustentar as necessidades da humanidade em termos de recursos.

Para a Zero, a comparação do valor da pegada ecológica com o valor da biocapacidade - capacidade que o país possui para produzir os recursos naturais consumidos pela sua população-, que foi de 1,27 hectares globais, determina que Portugal, à semelhança do que acontece há muitos anos, é deficitário na sua capacidade para fornecer os recursos naturais necessários às atividades desenvolvidas (produção e consumo).

Neste seguimento, a Zero concluiu que Portugal esgotou, a 16 de junho 2018, os recursos naturais renováveis desse mesmo ano. Tal facto significa que o país começou, nessa data, a usar o "cartão de crédito ambiental", usufruindo de recursos que só deveria utilizar a partir de 1 de janeiro de 2019.

O Overshoot Day mundial, dia em que a humanidade esgota os recursos naturais disponíveis para o ano, ocorreu, em 2017, a 2 de agosto, sendo que em 1970, de acordo com várias fontes, foi o último ano em que o planeta foi capaz de cumprir com o seu orçamento natural anual.

Estes últimos factos, por si só, são reveladores da premência da alteração de comportamentos que tem de ser operada a nível político, económico e social para que seja possível evitar um conjunto de cenários que, tal como aqueles que serão expostos no festival de jardins escolinhas do corrente ano, poderão colocar em causa a vida no planeta Terra.

A participação das instituições de ensino concelhias no Festival de Jardins Escolinhas, como é habitual, é iniciada com a preparação das propostas dos jardins que são, uma vez finalizadas, enviadas para a Área Protegida. As propostas recebidas, em número que tornou dispensável o processo de seleção, foram admitidas na sua totalidade revelando, à semelhança do sucedido nas edições anteriores, altos níveis de qualidade e de enquadramento no tema.

O conteúdo das propostas, desenhos e respetivas memórias descritivas é garante, por si só, da concretização dos trabalhos associados à fase inicial da conceção dos jardins. Estes trabalhos envolveram a definição do objeto e dos elementos do jardim e, ainda, a criação de informação para a construção do texto que permitirá, aos leitores da presente publicação e aos visitantes do Festival, a plena interpretação do que cada jardim pretende representar. Para o efeito, recorreu-se a um verdadeiro turbilhão de ideias, onde cada aluno representou, com recurso ao desenho, o que o tema "Fim do Mundo" lhe sugeriu. Seguidamente, todos estes contributos foram apresentados e defendidos numa espécie de "fórum" da turma participante, do qual viria a resultar a seleção consentânea dos elementos que integraram o desenho final do jardim, bem como o enquadramento dos mesmos na temática representada.

Posteriormente, com base no desenho proposto, foi conferido início à fase de construção das maquetes em 3D que substituem, neste evento, os normais projetos de arquitetura paisagista. A realização desta tarefa, que exigiu a aplicação de conhecimentos da disciplina de matemática, na medida em que foi desenvolvida sobre a planta do jardim fornecida à escala adequada, representou ainda um verdadeiro desafio artístico, atendendo ao facto das maquetes constituírem a base dos trabalhos de transposição dos elementos representados para o jardim final. A criação dos vários elementos que compõem as maquetes, que evidenciam excelentes níveis de pormenor e de qualidade, contou, em vários casos, com o apoio dos encarregados de educação.

A entrega das maquetes, que ficarão expostas durante o período em que decorre o Festival, no Centro de Interpretação da Área Protegida das Lagoas de Bertiandos e S. Pedro d'Arcos, determinou o início dos trabalhos da transposição da informação contida nas mesmas, para o espaço definido no Festival Internacional de Jardins.

Dada a obrigatoriedade da reprodução fiel dos elementos, à escala, em diversos materiais e envolvendo várias "artes", foram novamente colocadas à prova as capacidades e habilidades dos trabalhadores da Área Protegida, mas, também, dos artesãos locais e encarregados de educação envolvidos no processo. Houve ainda lugar, à sementeira, recolha e aquisição do material vegetal a instalar nos vários jardins.

Finalmente, chegava a hora da construção dos jardins. Para a materialização de todo o trabalho desenvolvido, os pequenos jardineiros e autores dos projetos, compareceram no Festival Internacional de Jardins, carregados de alegria e motivação, para por termo a um longo percurso que culminará com a exposição, ao público, de uma importante mensagem que, certamente, fará refletir sobre o que pretendemos para o futuro do planeta Terra.

Concluído o processo de conceção e criação dos jardins da V Edição do Festival de Jardins Escolinhas, é tempo de começar a preparar a sua VI Edição. O tema já foi definido "As Religiões nos Jardins" e as condições de participação, bem como outras informações úteis, encontram-se disponíveis no Serviço Educativo da Área Protegida, para o ano letivo 2019/2020, que pode ser consultado em www.lagoas.cm-pontedelima.pt.

Chegou o momento de sentir "Os Jardins do Fim do Mundo".

Ernesto Gonçalves

Jardins Efémeros

A apresentação dos jardins efémeros da 5.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas, em simultâneo à criação do catálogo para memória futura da edição com o tema "Os Jardins do Fim do Mundo", pretende conferir ao visitante e/ou ao leitor, o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas participantes, desde a conceção à construção dos jardins, bem como dispor dos elementos descritivos necessários à interpretação de cada jardim, de acordo com a perspetiva dos seus autores.

Neste sentido, aos textos descritivos, que estabelecem a ligação entre os elementos representados e as ideias que os autores visam transmitir com cada jardim, associam-se as correspondentes imagens ilustrativas dos trabalhos desenvolvidos ao longo do processo de criação dos mesmos.

São ainda identificadas as várias espécies de flora utilizadas nos diferentes jardins.

Ao brilhante conjunto dos jardins sob o tema "Os Jardins do Fim do Mundo", junta-se o jardim "CLIMAS FAVORÁVEIS: TEMPO DE PAZ, DE RESPEITO E DE AMOR", vencedor da 4.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas, com o tema "Clima nos Jardins".

Jardins Efémeros

1. **Entrada do Festival Internacional de Jardins**
2. **Fontes**
3. **Jardim barcos do rio**
4. **Jardim dos putos**
5. **Piscina**
6. **Balneários e apoios complementares**
7. **Bar**
8. **WC**
9. **Restaurante**
10. **Clube Náutico**
11. **Labirinto do Conhecimento**
12. **Labirinto de Ariadne**

A a L - Jardins da 16.ª Edição do Festival Internacional de Jardins

13. **Jardins da 5.ª Edição do Festival Jardins Escolinhas de Ponte de Lima**

1 - Do Planeta Quente e Poluído ao Planeta das Mil Cores
2 - Uma Réstia de Esperança
3 - A Arca de Noé
4 - Planeta Partido
5 - O Abismo
6 - Os Guardiões do Jardim
7 - Climas Favoráveis: TEMPO de PAZ, de RESPEITO e de AMOR
8 - Terra e Marte: Dois Mundos Diferentes
9 - O Medo
10 - O Desastre
11 - Os Jardins nos Caminhos de Santiago
12 - À Procura do Portal para um Mundo Melhor

A turma L4B do 4.º ano do Centro Educativo das Lagoas participa no Festival de Jardins de 2019, apresentando um projeto que nasceu da colaboração de todos e que foi batizado com o nome "Do planeta quente e poluído ao planeta das mil cores".

Depois de muitas reuniões, os países não se entenderam sobre a poluição no nosso planeta, aquele "planeta verde", que os valentes astronautas descobriram, um dia, do espaço infinito, que, afinal, também é um "planeta azul". E, assim, os países prosseguiram na exploração do petróleo e de outros combustíveis fósseis para por a funcionar as fábricas, os automóveis e as máquinas de todo o tipo e, por causa dessas matérias-primas, muitos lutavam, em guerras feias, com metralhadoras a sério.

As fábricas, os automóveis, as máquinas e as pessoas, todos os dias produziam lixo: fumo e mais fumo, plástico e mais plástico, latas e mais latas, enfim, muitos resíduos, que infetavam a Terra e os oceanos. A Terra respirava devagarinho, depois aqueceu, assim como se fosse uma estufa gigante e zangou-se: surgiram as tempestades, as cheias, os ciclones, os tornados, o frio glaciar, o calor sufocante, os incêndios monstruosos… E o nosso planeta ficou melancólico, entristeceu e chorou, chorou imenso, como se se fosse uma criança doente. Dos seus polos (Norte e Sul), o gelo derreteu-se em lágrimas, muitas lágrimas de tristeza – as "lágrimas da Terra"!

Um dia, as crianças de todo o Mundo ficaram muito tristes, criaram desenhos sobre o nosso planeta, colorindo-o com muitas cores, porque afinal ele não é só "verde" e "azul", é um "planeta de mil cores". Proibiram o lixo, acabaram com os fumos, disseram que não queriam petróleo, excluíram os plásticos, decidiram que as metralhadoras Nerfs só servem para brincar e idealizaram dar um gigantesco abraço à Terra, construindo jardins, muitos jardins, coloridos e radiosos. A Terra aprovou, as plantas concordaram e vestiram o planeta com a mais bela constelação de cores luminosas, com tons cintilantes e subtons esplendentes. E os homens deixaram de lutar.

Dizem os astronautas que agora a Terra sorri, com o sorriso mais belo do universo!

Filomena Esteves

Autores

Professora
Filomena Esteves

Alunos
Alícia Lopes
António Martim Silva
Beatriz Margarida Fernandes
Beatriz Silva
Dinis Silva
Inês Franco
Ivo Viana
João Pedro Mimoso
João Pedro Seabra
Juliana Alves
Luzia Pereira
Pedro Sousa
Rita Alves
Rodrigo Matos
Sérgio Lima

Conceção
CE das Lagoas (Turma L4B)

Produção
CE das Lagoas (Turma L4B)
Município de Ponte de Lima

01

Do Planeta Quente e Poluído ao Planeta das Mil Cores

Plantas no Jardim

Petunia surfinia
Begonia semperflorens
Tagete patula
Rosmarinus officinalis
Olea europaea
Relva

Os alunos da turma P3A da Escola Básica de Ponte de Lima participam este ano, e pela primeira vez, no Festival Internacional de Jardins.

Quando lhes foi apresentado o tema, "Jardins do fim do mundo", foi-lhes pedido um desenho individual que retratasse o que o referido tema lhes sugeria. Desde logo se verificou que todos eles estabelecem uma forte ligação entre este tema e as alterações climáticas, que poderão conduzir ao "fim do mundo".

Nos trabalhos produzidos houve alguns elementos comuns que foram posteriormente aproveitados para o trabalho global da turma, nomeadamente, o lixo associado à natureza e, consequentemente, as flores murchas e sem vida.

Depois de algum debate na turma, decidimos construir o nosso jardim dividido em duas partes, sendo que na primeira está representado o jardim sujeito aos efeitos da poluição, com as flores sem vida e o lixo acumulado na natureza, e na segunda parte, revestida de um chão verdejante, emerge de uma colina um único girassol. A escolha desta flor teve por base o seu significado como sinónimo da cor e do calor do sol, transmissor de alegrias, esperança e vida.

Neste jardim, colocamos uma placa com a mensagem "Espécie em vias de extinção". O nosso jardim surge, assim, como uma mensagem de que há sempre uma "Réstia de Esperança", patente nesta flor que se mantém viva mesmo no fim do mundo.

Ao abordarmos este tema, foram visíveis os conhecimentos e as preocupações dos nossos alunos relativamente ao ambiente e às consequências dramáticas que alguns dos nossos comportamentos poderão provocar no presente e no futuro do nosso planeta.

De facto, os alunos mostram-se preocupados em preservar esta e outras espécies em vias de extinção!

Carla Lima

Autores

Professora
Carla Lima

Alunos
Angelina Oliveira
Aurora Pereira
Bárbara Fiúza
Beatriz Pereira
Benedita Rego
Clara Lima
Dinis Pereira
Eduardo Barbosa
Flora Patrocínio
Joana Martins
João Correia
Lara Gomes
Lara Sousa
Letícia Pereira
Madalena Reymão
Nuno Rodrigues
Pedro Cerqueira
Rodrigo Morais
Tiago Rodrigues
Tomás Franco
Vasco Amorim

Conceção
EB1 de Ponte de Lima (Turma P3A)

Produção
EB1 de Ponte de Lima (Turma P3A)
Município de Ponte de Lima

02

Uma Réstia de Esperança

EB1 Ponte de Lima

EB1 Ponte de Lima

Plantas no Jardim

Helianthus annuus
Relva

Atendendo ao tema sugerido para a participação na presente edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, "Jardins do Fim do Mundo", a turma L2A Centro Educativo das Lagoas decidiu participar no festival com o jardim "A Arca de Noé".

Algo estranho aconteceu na Terra!

Serão sinais de fim do Mundo?

Nos dias que se seguem à deslocação, a Terra sofrerá catástrofes como terramotos, maremotos e erupções vulcânicas.

Montaigne justifica que a civilização será erradicada, porque o planeta Terra vai mudar de posição provocando desastres naturais.

Depois deste tema ser debatido na turma, deu-se início a uma pesquisa na internet, tanto na escola como em casa, onde cada aluno já tinha consciência daquilo que iria fazer.

Sendo assim os alunos ficaram sensibilizados e através do desenho, exprimiram as suas ideias que vão desde vulcões até à "Arca de Noé", considerando que estes dois elementos, centrais no jardim, simbolizam a agressividade que a Terra tem sofrido ao longo da sua existência.

Numa fase posterior, cada aluno expos para a turma o significado do seu desenho e houve uma compilação das ideias expostas, selecionando um ou mais elementos de cada desenho, para representar o desenho final e um aperfeiçoamento da imagem, contornando-a.

O "Fim do Mundo" é um evento futuro hipotético que tem potencial para prejudicar ou extinguir a Humanidade e/ou qualquer outra forma de vida no planeta Terra.

Esmeralda Silva
João Brasileiro

Autores

Professores
Esmeralda Silva
João Brasileiro

Alunos
Adriana Trigueiro
Afonso Lopes
Ana Carolina Araújo
Ariana Cunha
Beatriz Araújo
Beatriz Gonçalves
Beatriz Peixoto
Beatriz Sá
Benedita Ferreira
Carolina Cunha
Daniel Miranda
Diogo Melo
Francisca Esteves
Francisco Silva
Gabriel Araújo
Joana Araújo
João José Viana
João Tomás Conceição
Lara Viana
Leonardo Morado
Maria Beatriz Ramos
Maria Ferreira
Maria Inês Monteiro
Matilde Matos
Tiago Dias

Conceção
CE das Lagoas (Turma L2A)

Produção
CE das Lagoas (Turma L2A)
Município de Ponte de Lima

03

A Arca de Noé

Plantas no Jardim

Tagete patula
Petunia surfinia
Relva

Ao singelo grupo de crianças do Jardim de Infância de Brandara foi lançado o desafio da participação no Festival de Jardins Escolinhas 2019. As crianças foram desafiadas a exporem a sua visão e ideias do que, para elas, seria o "Fim do Mundo", o tema da presente edição do Festival.

Depressa surgiram respostas muito interessantes: árvores queimadas; casas destruídas; lixo nos rios e peixes mortos; pessoas tristes e sozinhas; tudo muito escuro e feio. Perante estas referências, depressa conseguimos representar o nosso jardim, decidindo, por unanimidade, que o mesmo se chamaria "Planeta Partido".

Os trabalhos foram iniciados pegando numa imagem bidimensional do planeta Terra. Em seguida partimos a imagem como se de uma bolacha se tratasse e, de um lado ficou representado tudo o que estava associado ao "Fim do Mundo". Um meio planeta escuro em que apenas se destacam as cores castanha e preta. Aqui figuram, por descuido das pessoas, árvores queimadas, casas destruídas e rios em que, não sendo cuidados, pois deitamos-lhe lixo, os peixes acabaram por morrer e as pessoas ficaram sozinhas e tristes.

Interessantemente uma criança sugeriu, "mas podemos ter um Planeta bonito". Assim surgiu a outra parte do Planeta, rico em cores e alegria. Nesta metade do Planeta dominam as cores verde e azul. O verde representa a terra e tudo quanto nela habita. O azul representa a água, límpida, tão necessária para todos sobrevivermos.

A "Esperança", assim se chama esta parte do Planeta, é formada por um arco-íris contemplando as suas sete cores, às quais associamos coisas boas: ao vermelho, o amor; ao laranja, a saúde; ao amarelo, a alegria; ao verde, a esperança; ao azul, a calma e a harmonia; ao aníl, o respeito; e ao violeta a espiritualidade e a magia.

Culminamos esta parte do planeta com duas crianças de mãos dadas, felizes e sorridentes.

Assim é a nossa Esperança. Cuidemos do Nosso Planeta, pois só temos este para viver.

Gabriela Amorim

Autores

Professora
Gabriela Amorim

Alunos
Camila Lima
Diogo Morais
Luís Fernandes
Maria João Alves
Mariana Brandão
Matilde Amorim
Pedro Lima
Rafael Sousa
Simão Luciano

Conceção
JI de Brandara

Produção
JI de Brandara
Município de Ponte de Lima

04

Planeta Partido

Plantas no Jardim

Tagete patula
Petunia surfinia
Thymus sp
Impatiens "New guinea"
Pelargonium sp
Relva

O tema lançado para o V Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima conduziu os alunos da turma L4A do Centro Educativo das Lagoas a refletir, com alguma inquietação, acerca do desafio que lhes foi lançado. Foi inevitável pensar no fim do mundo, sem pensar no fim da humanidade.

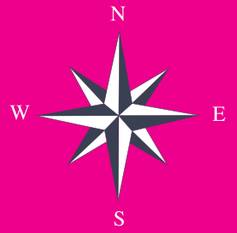
Como forma de concretizar a temática abordada, no centro do jardim os alunos optaram por representar o sol a devorar o planeta Terra. A produção de grandes quantidades de lixo e a emissão dos gases prejudiciais ao meio ambiente, que leva à destruição da camada do ozono e consequentemente ao aquecimento global, são fortes motivos para o Sol destruir o nosso planeta, representado as flores amarelas o excessivo calor que se tem vindo a sentir.

O tema também levou os alunos a refletir no interior da Terra e naquilo que poderá ser desencadeado, nomeadamente na atividade sísmica, onde as placas tectónicas estão representadas por blocos de xisto, rodeadas de flores cor de laranja que simbolizam o perigo.

Pensar em grandes fatores que começam a ameaçar seriamente o planeta Terra, poderá provocar sentimentos de medo. Assim, a nossa mente começa a ser invadida por "fantasmas", que visualizamos no jardim através de uma paisagem morta (árvores sem vida, casa de fantasmas e ausência de cor).

Com as catástrofes a que temos assistido, pretendemos com este jardim alertar os visitantes, para a pertinência dos temas aqui representados. A destruição dos seres vivos poderá observar-se através das figuras humanas, flores vermelhas e nos crânios.

A rosa-dos-ventos com os pontos cardeais invertidos levanta a hipótese de alguma desorientação do Homem, que começa nos pequenos gestos do dia-a-dia e que o encaminham para o abismo!...



Isabel Laranjo

Autores

Professora
Isabel Laranjo

Alunos
Afonso Amorim
Anna Luíza Gonzaga
António Monteiro
Eduarda Caçador
Juliana Araújo
Lea Fernandes
Mara Fernandes
Margarida Barbosa
Mónica Matos
Sara Santos
Silvana Meireles
Tiago Chão
Tiago Franco
Tomás Laranjo
Vítor Gonçalves

Conceção
CE Lagoas (Turma L4A)

Produção
CE Lagoas (Turma L4A)
Município de Ponte de Lima

05

O Abismo

Plantas no Jardim

Tagete patula
Impatiens "New guinea"
Rosmarinus officinalis
Begonia sempreflorens
Gazanea sp
Relva

Foi com grande entusiasmo e empenho que a turma do 5ºC, da Escola Básica 2,3 António Feijó, abraçou o projeto "Jardins do Fim do Mundo". O que é o fim do mundo? Foi por aqui que a turma começou questionando-se e tentando encontrar definições que os ajudassem a construir o conceito do seu jardim. Na maioria das opiniões constatou-se que o futuro não é muito risonho, tudo isto por culpa dos excessos do ser humano. Todos verificaram que o planeta está a sofrer e condenado à destruição pelo excesso de plástico nos oceanos e poluição ambiental.

Como diretora de turma, verifiquei que são crianças muito preocupadas e vejo que são elas que poderão ajudar a transformar mentalidades e a mudar o que está errado. Nesta perspetiva pedi-lhes para usarem a imaginação e a sua criatividade no sentido de transformar esta situação negativa numa situação melhor, uma vez que todos consideram que um jardim deve ser um local agradável e aprazível. A partir daqui, começou a fluir a fantasia e o projeto do jardim surgiu com uma história.

À entrada do nosso jardim está um grande monstro, é o monstro dos plásticos, que representa o estado atual do planeta; este monstro tem imensos braços e uma grande boca que lançam plásticos para todos os lados causando pânico e destruição. Mas, ao redor do jardim, estão os "guardiões do jardim" que são anjos e que lançam uma energia sobre os braços do monstro dos plásticos. Esta energia é tão poderosa, que transforma o plástico em novos seres que serão os novos habitantes do planeta e que passam pela porta que está no centro do jardim. Estes novos seres vêm substituir a espécie humana e são superinteligentes. Do lado de lá da porta está o verdadeiro jardim do "fim do mundo". Neste jardim, tudo irradia alegria, cor e felicidade. Os novos seres vivem da amizade, não precisam de comer nem de beber, porque é a amizade que lhes dá vida. As casas são feitas de flores resistentes, pois também as flores não precisam de água para viver. A porta de passagem é uma porta de luz branca que simboliza nova vida. O solo do lado do plástico é de cascas de pinheiro, pedras e lixo plástico para transmitir desordem e o solo do lado de luz é de relva e flores para transmitir paz.

Flor Gomes

Autores

Professora
Flor Gomes

Alunos
Ana Beatriz Amorim
Ana Rita Monteiro
Diana Dias
Duarte Cunha
Eduardo Meireles
Francisco Ferraz
Iker Pereira
Jacinta Ventura
João Monteiro
José Alves
Leonor Domingues
Luísa Ferreira
Maria Inês Martins
Maria Luísa Silva
Martim Gonçalves
Matilde Martins
Mélanie Ferreira
Micael Freitas

Conceção
EB2,3 António Feijó (Turma 5ºC)

Produção
EB2,3 António Feijó (Turma 5ºC)
Município de Ponte de Lima

06

Os Guardiões do Jardim

EB2,3 António Feijó

EB2,3 António Feijó

Plantas no Jardim

Petunia surfinia
Impatiens "New guinea"
Begonia sempreflorens
Relva

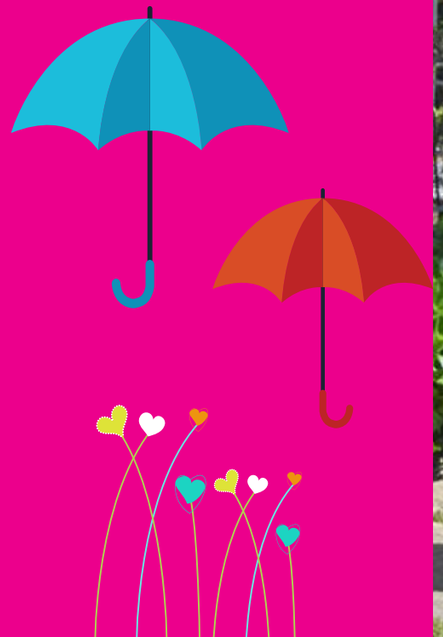
Para representar o CLIMA NOS JARDINS, a turma A2C da Escola Básica de Arcozelo começou por reconhecer que o jardim deve ser um espaço maravilhoso, bonito e calmo, onde todos gostam de brincar e de passear com a família. Ao refletir sobre o tema, os alunos descobriram que o CLIMA pode relacionar-se com os ESTADOS DO TEMPO e também com o AMBIENTE SENTIDO num determinado espaço. A partir dessas duas ideias, começaram a imaginar jardins em que estivessem retratados os elementos climáticos e também os sentimentos que mais valorizam. O clima influencia o tipo de flores e de árvores que melhor se adaptam a cada jardim. É certo que a luz e o calor do SOL são essenciais à vida. A HUMIDADE e água da CHUVA são fundamentais na alimentação das plantas. A BRISA e o VENTO são também importantes para a renovação de várias espécies. O clima é, assim, um fator muito importante no desenvolvimento das plantas, mas também das pessoas... Podemos então estabelecer esta analogia. O CLIMA em que vivemos influencia a formação da personalidade de cada um. Há sentimentos que nos iluminam, que nos alimentam e que nos fazem crescer saudáveis. Nesse sentido, elegemos os CLIMAS de PAZ, de RESPEITO e de AMOR como sendo os que nos permitem ter uma visão mais elevada, como uma escada que nos ajuda a chegar mais alto. A oliveira foi escolhida para personificar a longevidade e a própria vida. As pombas e a cor branca são símbolo universal da paz. Os corações e as rosas vermelhas representam o amor. Com a cor violeta simbolizamos a espiritualidade, o equilíbrio e o respeito. Concluímos a metáfora realçando que, do mesmo modo que os jardins devem ter as condições adequadas para que as plantas permaneçam vivas e lindas, dando cor à paisagem e enriquecendo o meio ambiente, também nós necessitamos ser bem tratados e de viver num CLIMA favorável ao nosso crescimento para que possamos dar o melhor de nós próprios.

Marta Miranda

Autores

Professora
Marta Miranda

Alunos
Alex Santos
Beatriz Araújo
Bruna Penha
Diana Fernandes
Diogo Gomes
Francisca Brito
Gabriel Santos
Gabriel Silva
Guilherme Fernandes
João Pereira
Joel Martins
Rúben Latino
Tiago Amorim
Tiago Araújo



Conceção
Escola Básica de Arcozelo

Produção
Escola Básica de Arcozelo
Município de Ponte de Lima

07

Climas Favoráveis: TEMPO de PAZ, de RESPEITO e de AMOR

Vencedor da edição de 2018

EB Arcozelo

EB Arcozelo

Plantas no Jardim

Argyranthemun sp
Lavandula stoeches
Passiflora edulis
Olea europea
Rosa sp
Relva

Atendendo ao tema sugerido para a participação no Festival de Jardins 2019, "Jardins do Fim do Mundo", o Jardim de Infância de Freixo optou pela construção de um jardim baseado num jardim como muitos que ainda existem no planeta Terra a contrastar com um outro que seria próprio de um planeta onde não há vida, (como por exemplo Marte).

A constante falta de respeito do Homem pela natureza e as suas ações negativas e impensadas contra ela provocam graves crises climáticas.

O clima está em crise e a mudar rapidamente, tornando o mundo em que vivemos cada vez mais perigoso pondo a nossa vida em causa e a de todos que nele habitam, animais, plantas..., resultado de um planeta cada vez mais poluído.

Existe, pois, a necessidade de motivar ações que beneficiem o nosso planeta, protejam a natureza e não ponham em perigo a "VIDA".

Proteger a natureza é proteger o planeta e protegermo-nos a nós mesmos.

O nosso "Projeto Terra e Marte dois Mundos Diferentes" é também uma comparação onde podemos visionar estes dois mundos. Se, por um lado, a terra se nos apresenta cheia de cor e vida que nos proporcionam uma variedade de emoções, quando olhamos para os montes as casas, os jardins, os bosques e os animais as crianças/Homem. Por outro lado, temos Marte completamente árido, uma terra de ninguém.

Neste projeto está implícito também uma atitude "Todos devemos ser mais ativistas", menos acomodados. Esta atitude é dada pela criança que sai do seu planeta e se aventura pelo planeta árido, encontra uma planta quase murcha e volta ao seu planeta, as vezes necessárias, para carregar água nas mãos que usa como concha para dar de beber à planta até esta recuperar.

A atitude da criança deve ser para nós uma inspiração "AGIR = Proteger a Natureza" ou "Proteger a Natureza = Agir".

Paula Maia

Autores

Professora
Paula Maia

Alunos
Ana Margarida Machado
Carolina Cardoso
Carolina Gonçalves
Clara Machado
Fernando Gonçalves
Gonçalo Vilas Boas
João Martins
Leonardo Torres
Leonor Lopes
Luana Silva
Mara Carmo
Mara Florêncio
Maria Margarida Lopes
Maria Rocha
Martim Araújo
Mateus Santos
Mateus Sousa
Matilde Pereira
Ricardo Felgueiras
Tiago Costa
Vasco Martins

Conceção
Jardim de Infância de Freixo

Produção
Jardim de Infância de Freixo
Município de Ponte de Lima

08

Projeto Terra e Marte: Dois Mundos Diferentes

Plantas no Jardim

Tagete patula
Begonia semperflorens
Impatiens "New guinea"
Strelitzia reginae
Picea abies
Pinus sp
Quercus robur
Cupressus macrocarpa
Relva

A turma do 3ºA do Centro Educativo da Facha, quando teve conhecimento do tema do Festival de Jardins Escolinhas deste ano, "Jardim do Fim do Mundo", começou por fazer pesquisas na internet de imagens reais de jardins que ficam no "fim do mundo", ou seja, países distantes do nosso: Brasil, China e Austrália. Com essa pesquisa ficamos a saber que, afinal, os jardins eram semelhantes aos nossos e não quisemos enveredar por esse caminho.

De seguida e após um diálogo sobre o que poderia ser o fim dos jardins no mundo, pensamos na grande quantidade de lixo que não é devidamente reciclado e tratado, aparecendo espalhado em vários locais do mundo e em grandes quantidades.

Passamos então à elaboração das nossas ideias de jardim e, de acordo com os projetos inicialmente elaborados, fizemos uma recolha das ideias principais de cada um dos alunos e fizemos um novo projeto que incluiu as ideias de todos.

Começamos por imaginar um vulcão que serviu de caixote do lixo enquanto esteve adormecido e que entra em erupção e deita para fora todo o lixo que tinha: sacos de plástico, garrafas, latas de sumo, rolamentos, caricas, palhinhas, rolhas, arames,...

Com a explosão, a água do rio fica negra e os peixes morrem. As árvores e flores da natureza são destruídas e substituídas por material reciclado. O chão perde a vegetação e é coberto com latas de sumo, pacotes de leite, casca de eucalipto, rolos de tronco e tiras de garrafas de plástico.

Enfim, através deste jardim, a que chamamos "O Medo", queremos chamar à atenção de todas as pessoas sobre a necessidade de protegermos e preservarmos o nosso meio ambiente. Como crianças que somos e preocupadas com o nosso futuro, queremos que o nosso jardim desperte em todos "O Medo" que temos do futuro do nosso planeta.

Alice Santos

Autores

Professora
Alice Santos

Alunos
Bianca Maciel
Catarina Puga
Cristiano Fernandes
Gonçalo Pereira
Guilherme Rocha
Iara Rodrigues
Joana Costa
Lucas Puga
Luciana Bezerra
Marco Araújo
Maria João Fontes
Mariana Santos
Miguel Torres
Nuno Pimenta
Pedro Morais
Rafael Lopes
Rodrigo Amorim
Rodrigo Rocha
Sara Castro
Vera Soares

Conceção
Centro Educativo da Facha (Turma 3AF)

Produção
Centro Educativo da Facha (Turma 3AF)
Município de Ponte de Lima

09

O Medo

CE Facha

CE Facha

Para a conceção deste jardim, a turma do 3º ano da Escola Básica da Gandra partiu de um trabalho prévio de investigação, pesquisa e partilha de conhecimentos sobre o tema proposto para a presente edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, " Os Jardins do Fim do Mundo", tendo ainda como referência, para a sua organização, o tema do projeto do Agrupamento de Escolas António Feijó "O mundo é a nossa casa".

Concluída a fase de recolha de informação de suporte ao trabalho a realizar, assim como o debate realizado sobre o tema e sobre o que deveria ser evidenciado no jardim, a turma decidiu representar um desastre em que apenas se poupou o planeta Terra. Este desastre fez considerar o fim do mundo.

No jardim é possível vislumbrar que o ser humano foi fortemente fustigado por meteoritos e a própria lua deixou de ter a sua órbita. Tudo à volta do planeta está destruído, mas, no entanto, o ser humano, em resultado dos avanços tecnológicos alcançados, conseguiu alterar o efeito *butterfly*.

O Homem construiu aeronaves e produziu uma membrana que envolve e protege o planeta. As aeronaves protegem a membrana que, por sua vez, faz com que o planeta sobreviva, evitando, assim, a sua extinção, bem como de tudo aquilo que nele existe e conhecemos.

O planeta Terra está a deixar de ser a nossa casa, por isso não abra a porta à poluição, não deixe que este desastre se torne uma realidade.

Cláudia Dias

Autores

Professora
Cláudia Dias

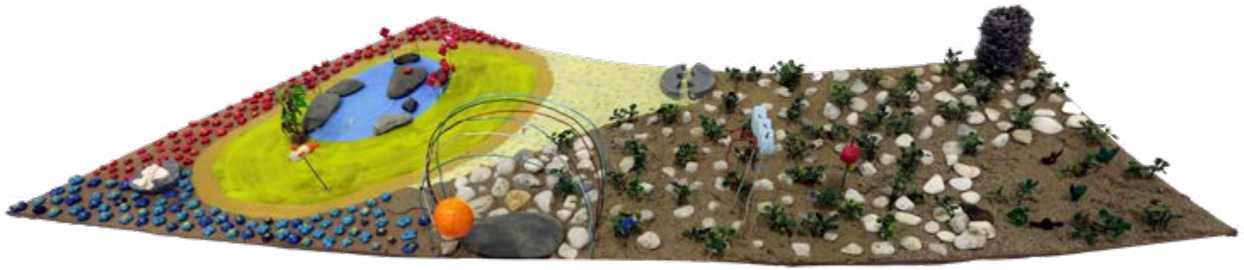
Alunos
Adriana Gomes
Bruna Rocha
Carolina Lopes
Elisa Rodrigues
Francisco Baptista
Helena Páscoa
Jacinta Lima
Joana Dantas
João Pedro Amorim
Juliana Meneses
Lara Sendão
Letícia Gomes
Margarida Costa
Maria Pereira
Martim Quintas
Renato Sá
Rodrigo Costa
Rúben Coelho
Salvador Negrão
Selma Barros
Tiago Silva
Tomás Miranda
Tomás Pereira
Vasco Fernandes

Conceção
Centro Educativo da Gandra (3ºA)

Produção
Centro Educativo da Gandra (3ºA)
Município de Ponte de Lima

10

O Desastre



CE Gandra

CE Gandra

Plantas no Jardim

Festuca glauca
Petunia surfinia
Begonia semperflorens
Citrus japonica
Relva
Catos e Suculentas

A vieira, a seta amarela e o cajado, são símbolos do nosso imaginário que fazem parte da nossa herança e identidade cultural e que estão interligados com o "Caminho de Santiago".

O Caminho leva-nos a lugares longínquos, remotos, escondidos, com paisagens e flores diferentes, maravilhosas. Pelos Caminhos de Santiago, seguindo o trajeto das setas amarelas, as crianças do Jardim de Infância de Cepões, partiram em diferentes direções e chegaram ao tema definido para a V Edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, "Os Jardins do Fim do Mundo".

Partindo da realidade dos Caminhos de Santiago de Ponte de Lima, através da imaginação e da criatividade, as crianças começaram na estátua de Santiago (Bom Caminho) junto da velha ponte de Ponte de Lima, e percorreram os Caminhos de Santiago em Cepões/Bárrio e na Labruja.

Através de pegadas coloridas que se encaixam com a perspetiva da diversidade das flores, e da variedade dos Caminhos de Santiago, encontramos as referências desse caminho como sejam os símbolos, as estátuas, as cruzes, etc.

O imaginário das nossas crianças levou-as a que, seguindo os Caminhos de Santiago, encontrassem os jardins do fim do mundo nas direções dos pontos cardeais, na África, no Pólo Norte, no Brasil, no Japão e na China.

E, esses *fins do mundo*, têm flores únicas, invulgares, exóticas, enfim, ... flores do "Fim do Mundo".

Conceição Esteves
Jorge Barbosa

Autores

Professores
Conceição Esteves
Jorge Barbosa

Alunos
Adriana Matos
Bárbara Amorim
Bruno Barros
Duarte Pais
Edgar Ribeiro
Eduardo Cunha
Frederico Marinheiro
Gabriel Silva
Janaína Silva
Joana Freitas
João Paulo Meneses
Juliana Nunes
Laura Correia
Leandro Silva
Léna Santos
Mara Sousa
Maria Miguel Moscoso
Martim Brandão
Martim Pereira
Matilde Costa
Micael Malheiro
Miguel Barros
Pedro Menezes
Pedro Sousa
Rodrigo Fernandes
Zaida Villalba

Conceção
JI de Cepões

Produção
JI de Cepões
Município de Ponte de Lima

11

Os Jardins nos Caminhos de Santiago

Plantas no Jardim

Petunia surfinia
Impatiens "New guinea"
Gazanea sp
Begonia sempreflorens
Relva

Para a turma A3C da Escola Básica de Arcozelo, a reflexão sobre os Jardins do Fim do Mundo foi, inicialmente, difícil e tenebrosa, cheia de ideias de destruição e sofrimento. Foi necessário colocar de parte os pré-conceitos associados ao Fim do Mundo e abrir o pensamento para a possibilidade de visões mais agradáveis. Foi consensual que o tema levanta muitas dúvidas. A quem poderemos colocar essas questões? São INTERROGAÇÕES que poderemos colocar no nosso íntimo e aguardar serenamente a resposta...

Na busca dessas respostas, os TRILHOS nem sempre serão fáceis e muitas vezes não iremos encontrar aquilo que desejamos, mas existirão pequenos OÁSIS de plantas suculentas, que nos ajudarão a purificar e proteger, e flores de cores fortes e uma elegância altiva, que nos apontam o céu e lembram que poderemos evoluir se realmente nos empenharmos na construção de um MUNDO MELHOR.

Há um CAMINHO que temos que percorrer até encontrar o que procuramos e apenas uma ideia parece certa: se utilizarmos o AMOR como Norte da nossa bússola interior, encontraremos um PORTAL repleto de luz que nos permitirá conhecer um OUTRO MUNDO, quer ele exista nesta ou noutra realidade. É provável que esse portal tenha ESTRUTURAS FORTES disfarçadas por entre FLORES DOCES que, apesar de magníficas, deixam que seus cachos olhem o chão em sinal de humildade, pois não esquecem de onde vieram.

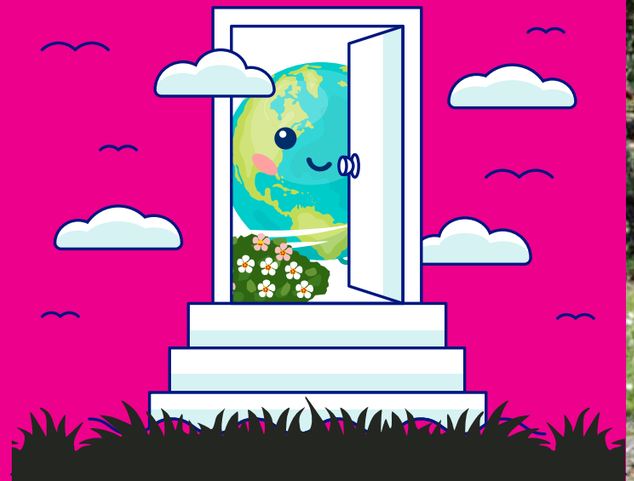
No lago que assinala O LOCAL, a água que cai e os nenúfares que o habitam, lembram que é necessária uma limpeza interior para manter o CORAÇÃO PURO e a PASSAGEM ser tranquila. Podemos estar a trepar, a baloiçar, a contemplar o arco-íris ou apenas a sentir a brisa, mas de uma coisa podemos ter a certeza: o fim do mundo irá chegar um dia para cada um de nós.

Marta Miranda

Autores

Professores
Marta Miranda

Alunos
Alex Santos
Beatriz Araújo
Bruna Penha
Diana Fernandes
Diogo Gomes
Francisca Brito
Gabriel Santos
Gabriel Silva
Guilherme Fernandes
João Pereira
Joel Martins
Rúben Latino
Tiago Amorim
Tiago Araújo



Conceção
Escola Básica de Arcozelo (Turma A3C)

Produção
Escola Básica de Arcozelo (Turma A3C)
Município de Ponte de Lima

12

A procura do PORTAL para um Mundo MELHOR

EB Arcozelo

EB Arcozelo

Plantas no Jardim

Wisteria sinensis
Nymphaea sp
Echeveria sp
Strelitzia reginae
Suculentas
Relva

Ernesto Gonçalves

Festival
Internacional
de Jardins
Ponte de Lima

Lagoas
Bertiandos
S. Pedro d'Arcos

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE